Os *tableaux* em *Hapax Legomena II: Poetic Justice* – realismo, natureza-morta, *readymade*[1]

Let Pei Galvão Martins[2]

Universidade de São Paulo – USP

Resumo
O presente artigo possui, como objetivo, analisar um aspecto em específico do filme *Hapax Legomena II*: *Poetic Justice*, dirigido por Hollis Frampton, tendo em vista a relação que a obra possui com a história e as formas das artes plásticas. A partir de relações estéticas com o realismo representacional, a natureza-morta e o *readymade* de Marcel Duchamp, o filme se insere como exemplo notável de expressão intermídia.

Palavras-chave
Hollis Frampton, cinema e pintura, realismo, natureza-morta, readymade.

Resumo expandido

O presente artigo possui o objetivo de realizar uma análise aprofundada de um aspecto em específico do filme "Hapax Legomena II: Poetic Justice", dirigido por Hollis Frampton em 1973: qual é a relação estabelecida pelo filme com as artes plásticas e, mais especificamente, com movimentos artísticos? Há, no filme, uma ligação não convencional com o realismo e, ao mesmo tempo, uma relação mais direta e referencial com a natureza-morta e uma citação a uma obra dadaísta. Traçando esses paralelos entre a estética desenvolvida por essas vertentes artísticas, veremos como "Poetic Justice", a partir de recursos audiovisuais caros ao cinema experimental, se insere na história das artes plásticas e acaba esgarçando as possibilidades dos paradigmas cinematográficos, como a própria noção de representação, por exemplo. A partir de textos de Jacques Aumont, Bélen Vidal, P. Adams Sitney, Norman Bryson, Hugh Kenner, além do próprio Hollis Frampton, tentaremos expor as tensões estabelecidas pela maneira pela qual o filme se organiza e as relações formais estabelecidas entre os gêneros citados.

A partir da ideia estabelecida por Jean-Luc Godard (e desenvolvida por Jacques Aumont) de que Lumière foi "o último pintor impressionista", pensaremos na maneira

[1] Trabalho apresentado no GP 01 Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - USP. E-mail: letpeigalvao@gmail.com

pela qual o filme de Hollis Frampton se insere na tradição cinematográfica e plástica de representação, por mais que não se trate especificamente de um filme preocupado em lidar com fenômenos do mundo. Utilizando a representação da consciência humana, Frampton exibe em "Poetic Justice" o próprio movimento de nossa consciência enquanto assistimos ao filme. É, no final das contas, um filme que lida com um realismo subjetivo, mais especificamente do íntimo do espectador. A relação com a natureza-morta é diferente, pois não estamos lidando com metáforas: o filme se organiza imageticamente como esse gênero de pintura, apesar de se posicionar quase de maneira satírica com o mesmo, negando-o e afirmando-o constantemente. Finalmente, o filme se encerra com sua citação mais direta ao mundo das artes plásticas, nomeadamente à obra "Pocket Chess with Rubber Glove", realizada por Marcel Duchamp. É nesse momento que vemos a composição de um "tableau vivant" convencional, que utiliza-se de referências pictóricas criar uma relação direta com uma obra de arte em específico. Geralmente, esse recurso é utilizado suspendendo o tempo da narrativa e deixando evidente essa ligação com a pintura. No caso da obra de Frampton, a ligação com Duchamp acontece no plano final do filme, funcionando quase como um ponto final, não suspendendo o tempo fílmico, e sim afirmando que outras possibilidades de imagem são possíveis de acontecer naquele universo representacional, por mais que o filme tenha passado a maior parte do seu tempo com as mesmas imagens.

A partir dessa dinâmica estabelecida entre esses gêneros artísticos, Hollis Frampton constrói um exemplo notável de obra intermídia, que utiliza-se da história das artes plásticas para construir novas abordagens no cinema.

Referências

AUMONT, Jacques. **O olho interminável.** São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BRYSON, Norman. **Looking at the overlooked: Four essays on Still life painting.** Nova Iorque: Reaktion Books, 1990.

FRAMPTON, Hollis. **Incisions in History/Segments of Eternity in: Circles of Confusion: Film, Photography, Video: Texts 1968-1980**. Nova Iorque: Visual Studies Workshop Press, 1983.

SITNEY, P. Adams. **A Ideia de Morfologia**, *Film Culture* n.º 53-54-55, primavera de 1972, pp. 1-24.

VIDAL, Belén. **Figuring the past: Period film and the mannerist aesthetic.** Amsterdam: Amsterdam University Press, 2012.